

COMPARATIVO DE DIAGNÓSTICOS PEDAGÓGICOS: as diferentes realidades escolares e suas implicações na formação docente.

BARBOSA, Brunna Fernanda da Rocha ¹

BRANCO, Nathália Jansen Castelo ²

SILVA, Anamarília Viana ³

RESUMO: O presente estudo tem como objetivo traçar um comparativo da realidade estrutural e pedagógica de duas escolas integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Educação Física - UFMA, pontuando e refletindo sobre seus possíveis efeitos na formação docente inicial. Realizamos uma pesquisa de natureza qualitativa, na qual utilizou-se de dois instrumentos para a coleta de informações: o diagnóstico pedagógico e a observação direta. A partir dos dados levantados foi possível conhecer diversos aspectos relacionados às escolas, como a infraestrutura; os recursos didáticos; materiais disponíveis para as aulas; setores existentes; o planejamento pedagógico, dentre outros. Além disso, observamos como esses aspectos se diferem a depender do contexto em que a escola está inserida e podem influenciar no processo de iniciação à docência, embora as duas sejam da rede pública. Entretanto, o conhecimento de todas essas nuances contribuiu para o planejamento das ações e o alcance dos objetivos na prática docente do PIBID.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Comparativo; Educação Física; Pibid.

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho iremos discutir e refletir sobre os efeitos da estrutura escolar na atuação de graduandas em iniciação à docência, vinculadas ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, fazendo um comparativo da realidade estrutural de duas escolas integrantes do Programa, sendo uma da rede municipal outra da rede federal, utilizando como ferramenta as informações coletadas por meio da aplicação do diagnóstico pedagógico e da observação direta.

O PIBID tem como foco principal proporcionar aos/às discentes dos cursos de licenciaturas das Instituições Federais de Educação Superior (IFES), que ainda

¹ Graduanda em Licenciatura Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, brunna.frb@discente.ufma.br.

² Graduanda em Licenciatura Educação Física, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, UFMA, São Luís, nathalia.jansen@discente.ufma.br.

³ Mestranda em Educação pelo PPGE/UFMA, Licenciada em Educação Física pela UFMA, professora de Educação Física da rede municipal de Educação de São Luís-MA; Supervisora PIBID, UFMA, São Luís, anamarilia.vs@gmail.com.

estão no processo de formação inicial, o acesso ao seu futuro local de trabalho e com uma rede de apoio e orientação tanto dos/as professores/as das Instituições de Ensino Superior (IES), como também dos/as professores/as da educação básica que partilham seus saberes e vivências (Santos, 2023).

Para que “pibidianos/as” consigam se inserir de forma eficiente no contexto em que irão atuar, é necessário que realizem o diagnóstico pedagógico da realidade escolar, com a finalidade de fazer conhecer os aspectos estruturais, pedagógicos, organizacionais e administrativos da escola, para que a partir disso seja possível o planejamento da prática pedagógica, levando em consideração as especificidades do campo de atuação, a escola.

Para tanto, serão descritas inicialmente as escolas onde foram realizadas a aplicação do diagnóstico pedagógico, que serviu de base para as descrições do processo de organização escolar, bem como as modalidades de ensino, horários de funcionamento, a composição da comunidade escolar, estrutura física e recursos didáticos, com ênfase nas aulas de Educação Física.

Posteriormente, serão discutidos os efeitos das diferentes estruturas para a nossa formação docente, levando em consideração a estrutura para as aulas de Educação Física e conseqüentemente, para nosso processo de iniciação à docência. Assim sendo, o objetivo deste trabalho é traçar um comparativo da realidade estrutural e pedagógica de duas escolas integrantes do PIBID de Educação Física - UFMA, pontuando e refletindo sobre seus possíveis efeitos na formação docente inicial.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho qualitativo, em que utilizou-se um instrumento de diagnóstico pedagógico, elaborado em conjunto com a coordenação e supervisão do PIBID Educação Física - UFMA para analisar a descrição do ambiente educacional das escolas de rede pública de ensino, municipal (escola 1) e federal (escola 2), uma vez que cada uma dessas escolas está inserida em realidades e contextos diferentes, contando com aspectos estruturais e organizacionais distintos, quando relacionados às aulas de Educação Física. E ainda, com a observação direta, realizada no processo inicial de inserção nas escolas.

O instrumento utilizado contemplava os seguintes itens gerais: a organização

geral (identificação da unidade escolar, caracterização da estrutura funcional da escola e dos recursos (físicos, humanos, administrativos, didáticos e outros), a proposta pedagógica (Projeto político pedagógico da escola), a estrutura administrativa e pedagógica da escola (descrição do calendário escolar, as regras e normas internas, planejamento e outras reuniões realizadas no ambiente escolar (com pais e/ou professores e corpo docente) e outras informações (questões observadas não contempladas nos itens do instrumento de diagnóstico). Além disso, também foi levada em consideração a observação direta. Logo após realização dessa tarefa inicial de inserção nas escolas, para esse trabalho, foi realizada a comparação das informações coletadas em cada escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as escolas pertencentes ao Subprojeto do PIBID em Educação Física da UFMA dos anos 2022/2024, tem-se duas escolas da rede pública de ensino, sendo a escola 1 vinculada ao governo municipal e a escola 2 vinculada ao governo federal. A municipal é constituída pelos níveis de ensino fundamental anos iniciais e finais, ofertando também a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A federal é formada pelos níveis de ensino: anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio regular, ensino médio técnico integrado e técnico subsequente, sendo que há oferta da Educação Especial desde o início da escolarização.

Após a aplicação do diagnóstico pedagógico, em ambas as escolas, por meio de entrevista com o responsável pela gestão escolar, foi possível conhecer o processo histórico de constituição das escolas, desde as suas origens até a atualidade. As escolas estão localizadas na Vila Embratel (municipal) e Vila Bacanga (federal), respectivamente.

Durante a realização da visita na escola 1, foram apresentados os espaços que compõem a instituição, sendo eles: salas de aula, sala da direção, depósito (local também destinado ao armazenamento dos materiais de Educação Física), sala de atendimento educacional especializado (AEE), cantina, secretaria, biblioteca, pátios internos e externos, além dos recursos didáticos como um *data-show*, uma caixa de som e um *micro system*. Para as aulas de Educação Física a escola contava com os seguintes materiais: 26 arcos, 10 cones, 01 bola de basquete e 06

cordas. Quando perguntado sobre o calendário escolar, regras e normas internas, planejamento e outras reuniões realizadas no ambiente escolar (com responsáveis e/ou professores), a gestão informou que a escola segue as demandas sugeridas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

Já na aplicação do instrumento na escola 2, que é um Colégio de Aplicação e possui autonomia de gestão, foi possível conhecer a estrutura física, onde apresenta um amplo espaço estrutural, composto de: 15 salas de aula, 1 Auditório, 1 Biblioteca, 7 Laboratórios (Ciências, Informática, Área de Linguagens, Astronomia/ Xadrez, Matemática, Área de Humanas e Enfermagem), 1 Sala de Biologia, 1 Sala de Música, 1 Sala de Artes Visuais, Pátio amplo, 1 jardim ecológico, 1 refeitório, 1 cozinha, 1 lanchonete e 1 quadra poliesportiva, salas equipadas para os/as funcionários/as técnicos/as, recepção, almoxarifado, além de sala destinadas às atividades do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE). No que tange aos materiais didáticos disponíveis para as aulas de Educação Física, a escola possuía: bolas de futebol de salão (futsal) de diferentes pesos e tamanhos, bolas de handebol, bolas de vôlei, bolas de basquete, cones, arcos, além de 1 sala estruturada com computadores para os professores de Educação Física da escola.

Ademais, a Instituição conta com vários outros setores, como: Direção, Coordenação de Ensino Fundamental, Coordenação de Ensino Médio, Coordenação de Ensino Técnico, Secretaria, e a Divisão Técnico Pedagógica (DTP), que contempla três setores: Núcleo Técnico Pedagógico (NTP), o NAPNEE e, o Núcleo de Assistência Estudantil (NAE).

Outrossim, durante a realização do diagnóstico na escola 1, percebemos que esta não conta com um profissional responsável pela coordenação pedagógica, que muito contribui para o processo de organização da escola. Nessa perspectiva, Nadal (2020) afirma que o trabalho da coordenação pedagógica da escola permite afirmar que sua tradição é fazer-se pela relação próxima com o professor e os processos da sala de aula, em inter-relação com as demais dimensões do ambiente pedagógico. Sendo assim, pensamos que este pode ser um dos motivos pelos quais a escola não possui um documento essencial para o ambiente escolar, que é o Projeto Político Pedagógico (PPP), conseqüentemente, não há um planejamento

pedagógico comum entre o corpo docente da escola e não conta com projetos a serem desenvolvidos durante o ano letivo.

Nesse contexto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) assegura que o PPP é um documento obrigatório nas instituições de ensino, apresentado como a melhor forma para organizar o espaço escolar, de maneira que a escola conquiste sua autonomia e alcance os seus objetivos. Para tanto, Paiva (2001) considera o PPP como o plano maior que a escola possui, em que define não só a sua identidade, como também os objetivos e as metas a serem cumpridas, apresentando-se como um documento norteador da prática pedagógica. Dessa forma, a ausência deste documento impossibilitou maiores informações sobre a escola, no que diz respeito às metas e objetivos almejados pelo corpo docente, além de projetos a serem realizados pela escola.

Por outro lado, a escola 2 possui 6 coordenações, cada uma com seus respectivos setores: coordenação da Divisão Técnico-Pedagógica; coordenação do Ensino Médio; coordenação do Ensino Fundamental; coordenação da Educação Profissional; coordenação de Estágio e coordenação de Projetos, Pesquisa e Extensão. Além disso, a escola em questão possui um PPP (do qual tivemos acesso) que foi formulado e sistematizado por uma comissão organizadora com representantes de cada área: Anos iniciais; Ciências Humanas; Ciências da Natureza; Linguagens e Códigos; Matemática; Educação Profissional e Técnico em Enfermagem, eleitos em reunião, representação dos Técnicos Administrativos em Educação (TAE), Grêmios Estudantil, NAE, NAPNEE e representação dos pais/responsáveis.

O acesso ao PPP facilitou o processo de coleta de informações da escola, como a sistematização dos objetivos, as metas e os planos, tanto em âmbito pedagógico, como também político, deixando evidente como funciona a estrutura organizacional e pedagógica da escola, entendendo que os seus princípios são fundamentados mediante às diretrizes educacionais; à relação escola-comunidade; os pressupostos educacionais, com suas concepções de ensino, o currículo, planejamento e avaliação; à organização e estrutura de ensino, com seus níveis, modalidades e à equipe pedagógica, que é composta por professores/as e técnico-administrativos (UFMA, 2023).

Conforme observado na entrevista inicial, no que diz respeito às aulas de Educação Física, a escola 1 apresenta uma infraestrutura inadequada, uma vez que as salas de aula não possuem ventilação, apesar de que todas as turmas contam com ar-condicionado, que não funcionam, além dos ventiladores que por vezes só funciona um, dentre três ou quatro presentes em cada sala. Nesse sentido, muitas aulas precisam ser interrompidas por estudantes e/ou professores que passam mal por conta das altas temperaturas. Destacamos ainda que, não existe nenhum espaço em que os estudantes possam estar mais tranquilos durante o intervalo, onde possam ter um momento de partilha e socialização com integrantes de outras turmas, o que acaba limitando-os a estarem somente em ambiente de sala de aula.

No que diz respeito aos espaços das aulas práticas, devido à ausência de uma quadra poliesportiva, são realizadas em locais inapropriados, sem cobertura, sinalizações e condições devidas para uma aula de Educação Física, como ilustrados na imagem 1.

Imagem 1: Espaço para aulas práticas de Educação Física - escola 1



Fonte: Próprias autoras (2023)

Em algumas ocasiões de torneios ou qualquer outro evento esportivo, os/as estudantes precisam se deslocar para a quadra de outra instituição no mesmo bairro. Além disso, percebemos a falta de recursos didáticos, uma vez que possui número limitado de bolas, cones e bambolês. Cabe ressaltar, que durante o período de observação, constatamos que a escola enfrenta grandes desafios em relação ao

comportamento dos/as estudantes, incluindo atitudes agressivas tanto entre eles mesmos quanto em relação aos/às professores, além da dificuldade dos/as estudantes quanto ao entendimento das propostas das aulas, que foi percebida durante as explicações das atividades que seriam realizadas no dia.

Em contrapartida, a escola 2 conta com uma infraestrutura adequada para as aulas de Educação Física, tendo como principal espaço a quadra poliesportiva coberta, que foi reformada recentemente, como ilustrado na imagem 2. Outro espaço comumente utilizado, por ser amplo, é o auditório.

Imagem 2: Quadra Poliesportiva da escola 2



Fonte: Próprias autoras (2023)

Além disso, por estar localizado dentro de uma instituição federal, algumas atividades e eventos acontecem nos próprios espaços que a universidade possui, como por exemplo, o Núcleo de Esportes, que fica próximo à escola, a pista de atletismo, o ginásio, dentre outros. Além disso, outro fator importante a destacar, é que durante o primeiro contato com uma das turmas da escola (9º ano “C”) foi notado que a quantidade de estudantes matriculados era inferior à maioria das escolas públicas, um total de 23 (enquanto na escola 1, a menor quantidade de estudantes era de 30 por turma), o que facilitava o processo ensino-aprendizagem e a participação integral dos/as estudantes.

Ao adentrar o “chão da escola” no início do Programa, foi possível vivenciarmos a realidade das aulas de Educação Física nas escolas públicas. Inicialmente sendo vista como um grande desafio para nós, “pibidianas”. Todavia, durante o ano letivo, fomos experienciando oportunidades como graduandas em

processo de formação docente, de forma a nos permitir adentrar o ambiente escolar e a realidade na qual cada estudante está inserido. Para isso, o acompanhamento, orientações e intervenções realizadas das professoras supervisoras durante todas as aulas serviram de grande suporte e aprendizado.

Em se tratando dos aspectos comparativos entre as escolas, dado que uma é municipal e a outra federal, os fatores estruturais foram vistos como diferenciais durante as aulas de Educação Física, já que na escola 1, as aulas são realizadas em locais descobertos com grande exposição solar e ficando à mercê de períodos chuvosos, em que cada aula precisa ser pensada mediante o espaço que a escola apresenta. Por ser uma escola municipal e ter dificuldades quanto às demandas de materiais e reformas, acaba sendo um fator determinante, mas não limitador, para as aulas de Educação Física.

Enquanto isso, a escola 2 apresenta espaços adequados para as aulas, sendo amplos e cobertos. Esses aspectos que são de grande relevância e contribuem para uma melhor qualidade no desenvolvimento das aulas de Educação Física, pode se dar pelo fato de ser um Colégio de Aplicação e Escola Técnica vinculada a uma Instituição Federal de Ensino Superior, fazendo parte de duas matrizes orçamentárias, representadas por dois conselhos, o Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior (CONDICAP) e o Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais (CONDETUF) (UFMA, 2023).

Entretanto, é importante ressaltar que apesar da escola apresentar espaços adequados para as aulas, a mesma possui algumas limitações, no que se refere aos materiais, pois apesar da variedade apresentada anteriormente, a maioria é destinada ao conteúdo de modalidades esportivas, em grande parte, as mais disseminadas no Brasil, sendo eles: o futebol/futsal, handebol, voleibol e o basquete, o que remonta a uma visão restrita para disciplina, o que se confirma, ao destacarmos que o espaço central destinado para as aulas de Educação Física apresenta apenas demarcações para essas quatro modalidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação do diagnóstico pedagógico e observação direta das aulas foi possível conhecer a realidade de cada escola e as suas particularidades,

identificando que elas se diferem em vários aspectos, apesar de ambas serem da mesma rede ensino, diferenças que vão desde a estrutura física até a organização dos/as estudantes no ambiente escolar e como os seus comportamentos influenciam no planejamento e andamento das aulas.

A escola 1 apresenta muitas singularidades que comprometem a aplicação mais adequada das aulas de Educação Física, uma vez que se tem uma carência nas condições de espaço e materiais necessários, o que mostra uma desvalorização para essa disciplina. Na escola 2, já observamos um contexto diferente, há uma disponibilidade um pouco maior de materiais e espaço adequado, mais que ainda apresenta limitações para o trabalho de conteúdos dos esportes tradicionais como o futsal, o handebol, o voleibol e o basquete, o que mostra que a disciplina é valorizada no âmbito escolar, mas que ainda sim, se tem uma visão limitada aos seus objetos de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996, Art. 12, 13 e 14. Disponível em: <https://www.gov.br/ines/pt-br/acesso-a-informacao-1/acoes-e-programas/programas-projetos-e-acoes/projeto-politico-pedagogico-ppp>. Acesso em: 29 fev 2024.

NADAL, Beatriz Gomes. Cultura, organização escolar e coordenação pedagógica: espaços de interseção. **Acta Scientiarum Education**, v. 42, 2020.

PAIVA, H. P. O coordenador pedagógico e os dilemas de suas atribuições. Natividade, TO – UFT, 2001.

SANTOS, Antonio Higor Gusmão dos. **Formação continuada e o PIBID: uma análise à luz do ciclo de políticas dos/as professores/as supervisores/as da educação básica do subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão**. 2023. 180 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação/CCSO) - Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Colégio Universitário. **Projeto Político Pedagógico do Colégio Universitário**. Coordenação: Alessandra Belfort Barros... [et al.]. São Luís: Colégio Universitário, 2023.